

Os credores duvidam de nossas promessas

Segundo os jornais estrangeiros que noticiam as conversas de Pastore com os banqueiros, eles temem que o País não possa cumprir as normas do FMI.

Nenhum dos bancos credores do Brasil rejeitou, por ora, a concessão de um novo pacote de crédito ao País. Essa afirmação foi feita ontem pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, em Zurique, onde participou de uma reunião com representantes de 150 bancos europeus, na última etapa de seu esforço para levantar o empréstimo de 6,5 bilhões de dólares que está sendo pleiteado aos 800 bancos credores do País.

O encontro de ontem — que foi precedido de reuniões semelhantes em Washington, Honolulu, Toronto, Bahrein, Tóquio e Londres — não contribuiu, entretanto, para melhorar a disposição dos banqueiros em relação ao Brasil. Fontes ligadas aos meios financeiros suíços disseram que o País “sem dúvida irá encontrar dificuldades” para obter o pacote de ajuda que está solicitando. “Todos estão agindo com muita cautela”, disse um dirigente de instituição financeira suíça.

Os jornais norte-americanos especializados em finanças também não acreditam no sucesso do esforço de Pastore. O diário *The Wall Street Journal*, por exemplo, considera que não é nada alentador o panorama brasileiro. “Os funcionários brasileiros se mostram otimistas, mas será difícil induzir os bancos britânicos a participarem do refinanciamento da dívida externa brasileira, embora a participação dessas instituições seja considerada essencial”, afirma o jornal.

Por sua vez, o *New York Journal of Commerce* lembra que economistas e empresários brasileiros consideram que o País não poderá cumprir um programa de austeridade imposto dentro do programa de ajuda financeira, “que, na opinião de pelo menos

um economista, não passa de uma pantomima”.

The New York Times, da mesma forma, cita “destacados economistas e empresários brasileiros, em cuja opinião não é provável que o Brasil cumpra as exigências de austeridade que seu governo aceitou há apenas um mês, em troca de nova ajuda dos credores. Os que criticam o acordo, e até mesmo muitos dos funcionários que o negociaram, consideram que ele exige muito, dentro de um prazo excessivamente curto, de uma economia que está em recessão há três anos”.

Em Londres, entretanto, a visita de Pastore teve boa repercussão na imprensa. Segundo o *Financial Times*, ele impressionou pela segurança e franqueza nas posições adotadas. Em artigo de primeira página, Peter Montagnon, do *FT*, ressalta, citando um banqueiro que “o sentimento geral é de que esta apresentação foi mais profissional do que a que assisti no ano passado”. O jornal conclui que “o sr. Pastore provocou uma impressão particularmente favorável na comunidade bancária. O seu principal problema tendo em vista o passado, foi assegurar aos presentes a determinação do governo de manter o programa de austeridade acertado com os bancos”.

Tanto o *Financial Times* quanto o *Wall Street Journal* edição européia, assinalam que a reunião teve o sentido de convencer os pequenos bancos a continuarem participando do projeto financeiro do Brasil. O *Wall Street* acrescenta que há preocupação quanto a confiabilidade dos números relativos ao superávit da balança comercial. “Eles não têm caixa, apesar do que dizem os números,” afirma um banqueiro inglês ao jornal.

